

FInfluence

quem fala de investimentos nas redes sociais



10ª edição



Índice

FInfluence | 10ª edição

	Introdução	03
	Cenário atual	06
	Dinâmica das redes sociais	12
	Perfis de pessoas físicas	18
	Perfis corporativos	22
	Evolução de conteúdos sobre fundos de investimento e FII's	27
	Rankings	37
	Influenciadores em crescimento	45
	Produtos	56
	Histórico das edições	64
	Conclusão	69
	Metodologia	71



Introdução



Produzido pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), em parceria com o Ibpad (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados), o FIinfluence é um relatório semestral que acompanha a atuação dos influenciadores financeiros no ambiente digital. O estudo observa esse ecossistema no Facebook, Instagram, X e YouTube, analisando os conteúdos que mais circulam, os produtos que ganham espaço e as dinâmicas que ajudam a explicar como a conversa sobre finanças e investimentos se organiza nas redes.



A 10ª edição marca um ponto importante dessa trajetória. Ao completar cinco anos de monitoramento, o FInfluence passa a contar com uma série histórica capaz de mostrar, com mais consistência, o que mudou, o que se estabeleceu no longo prazo e o que segue em transformação nesse mercado. O ecossistema passou de 266 influenciadores e 74 milhões de seguidores, em 2020, para 904 influenciadores e 310,7 milhões de seguidores, em 2025.



Os números desta edição reforçam esse novo patamar. No 2º semestre de 2025, os influenciadores monitorados foram responsáveis por 468,4 mil publicações. Ao mesmo tempo, o alcance médio do período recuou 16,7% em relação ao semestre anterior, o que exige uma leitura cuidadosa: em um ambiente com mais perfis pequenos, mais conteúdo e mais pontos de contato com o público, parte das médias tende a se diluir.



Essa transformação acompanha uma mudança relevante nos temas de finanças abordados nas redes sociais. Com a trégua nas tensões comerciais no cenário internacional, os influenciadores voltaram a falar sobre produtos financeiros. Enquanto as ações são o principal ativo citado nas publicações, renda fixa, ouro, fundos e FIs (Fundos de Investimento Imobiliário) são menos mencionados, mas registram maior engajamento. No semestre, contudo, o avanço das interações veio sobretudo de conteúdos ligados a finanças pessoais.





Nesta edição, o FInfluence amplia a transparência sobre a qualificação formal dos influenciadores monitorados. Esta é a segunda edição em que o relatório dá visibilidade às certificações de mercado dos influencers. Na primeira, chamou atenção o número ainda reduzido de influenciadores certificados entre os perfis monitorados. Agora, a iniciativa avança com maior destaque ao tema e com dois rankings específicos: o Top 10 de influenciadores com certificações da Anbima e o Top 10 de influenciadores com certificação CFP® (Certified Financial Planner), da Planejar. A proposta é dar mais visibilidade a profissionais com capacitação formal para atuar em um mercado em que diversas atividades são reguladas e oferecer ao investidor mais elementos para avaliar os perfis que acompanha.



Ao reunir a evolução histórica do ecossistema com a leitura do cenário recente, o FInfluence ajuda a entender como a influência financeira se organiza nas redes e como esse ambiente vem mudando ao longo do tempo.

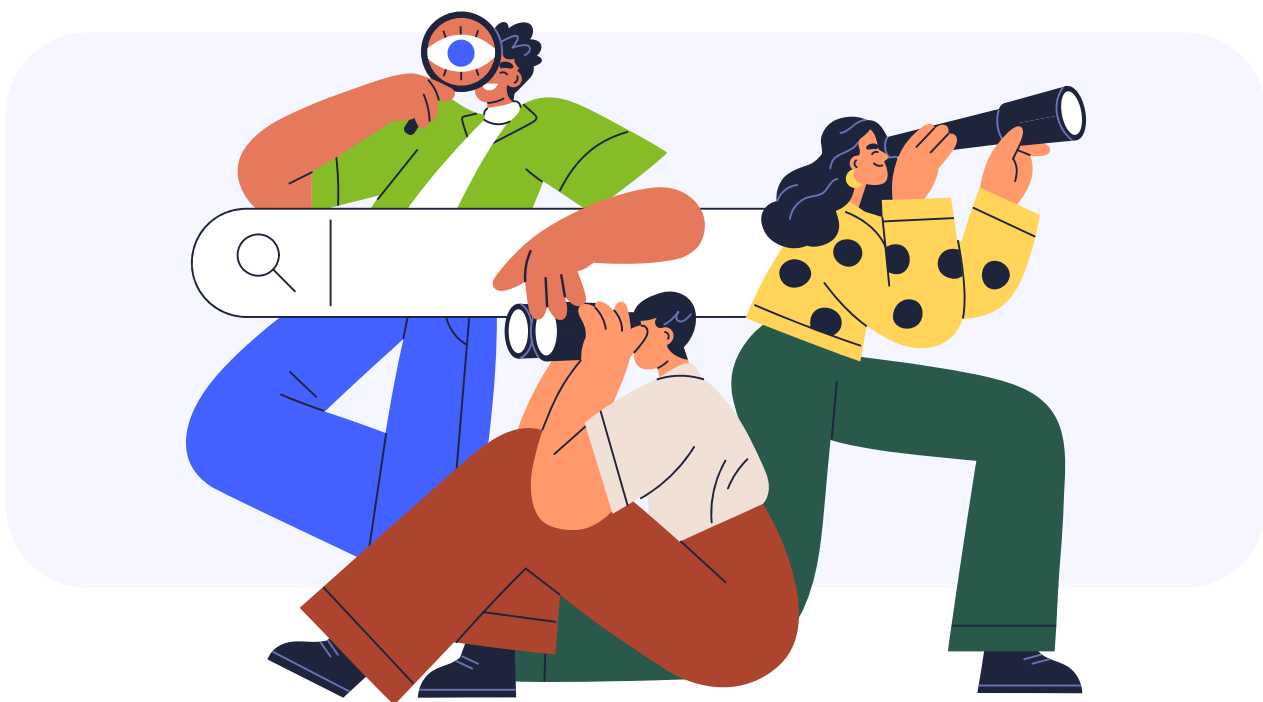


Boa leitura!

Quer tirar alguma dúvida, fazer uma crítica, dar uma sugestão ou apenas escrever um comentário? É só entrar em contato pelo e-mail

finfluencers@anbima.com.br





Cenário atual



O que você encontra aqui

- Ecossistema chega a 904 influenciadores, alta de 12,6% na comparação com a edição anterior
- Interações totais crescem 8,2% e chegam a 1,3 bilhão
- Alcance médio recua 16,7% em um contexto de mais publicações e entrada de perfis pequenos e médios



No 2º semestre de 2025, a maioria dos números do setor de influência financeira cresceu. O total de influenciadores monitorados subiu 12,6% em relação ao período anterior e alcançou 904 ([clique aqui](#) para conhecer todos os monitorados). Eles estão presentes em 1.912 perfis – aqui é contabilizado cada perfil do finfluencer em cada uma das redes. Essa base reúne 310,7 milhões de seguidores, número 7,9% maior que o do semestre anterior. O movimento também aparece na produção de conteúdo, que alcançou 468,4 mil publicações, alta de 8,2%, e no engajamento da audiência, que chegou a 1,3 bilhão de interações, também com avanço de 8,2%.



Entre os indicadores desta edição, chama atenção a média de 2.757 interações por post. Embora a alta de 1,4% seja modesta, ela mostra recuperação em relação ao semestre anterior.



Ainda assim, vale notar que o maior patamar histórico desse indicador apareceu na 8ª edição (1º semestre de 2025), quando a média chegou a 2.965 interações por post. Aquele momento coincidiu com um salto no número de influenciadores e de perfis monitorados.



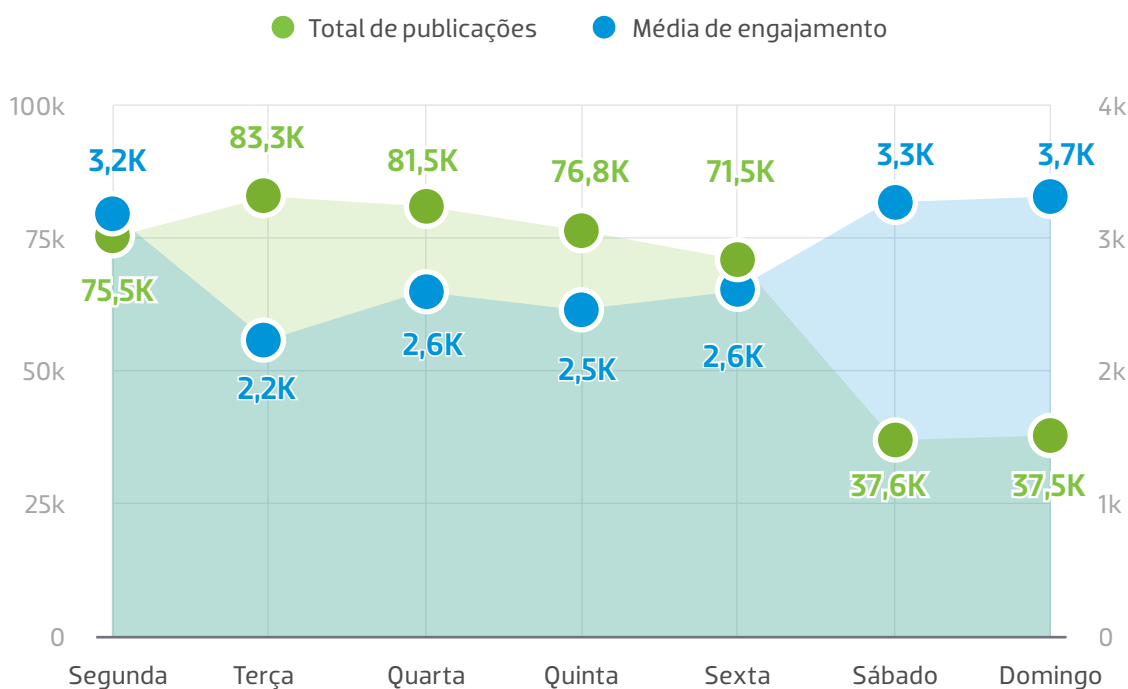
No semestre, os meses de julho e agosto tiveram mais publicações, mas o pico da média de interações só apareceu entre outubro e novembro, mesmo com menos posts na rede. Essa diferença entre volume e engajamento reforça que a resposta do público não acompanhou automaticamente o aumento da produção no período.



Essa dinâmica se repete, em parte, quando o recorte passa a ser semanal. Entre terça e quinta-feira estão os dias em que os influenciadores mais publicam. Já as interações acontecem mais aos sábados e domingos, apesar de segunda-feira ter tido aumento de 28,7% em engajamento.

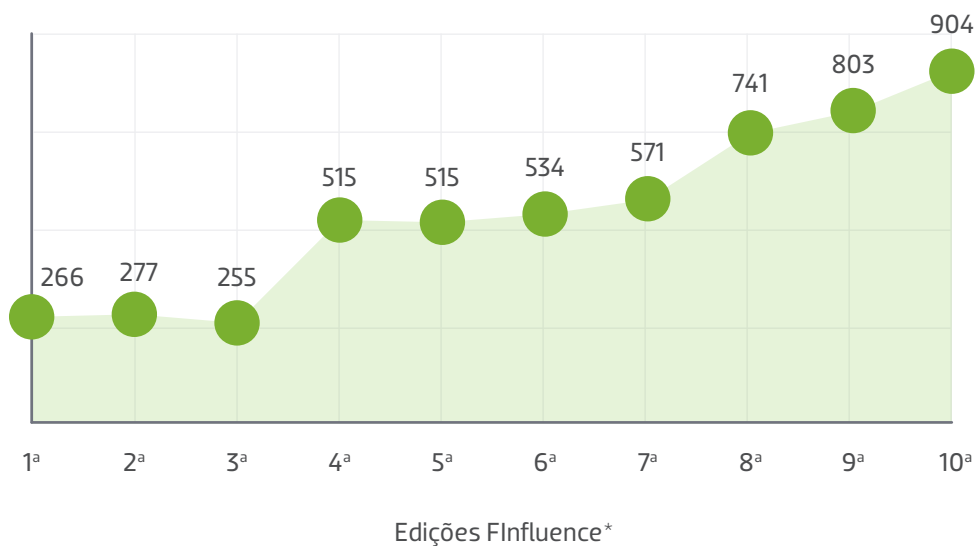
O principal ponto de atenção do semestre está no alcance médio (total de seguidores por influenciador), que recuou 16,7%, passando de 90,3 mil para 75,2 mil. Essa variação, porém, deve ser lida com cuidado. O movimento aparece em um contexto de entrada de novos influenciadores, predominância de perfis pequenos e médios entre os recém-chegados e aumento do volume total de publicações. Nesse cenário, a redução da média não aponta perda de força; pode refletir a diluição esperada em uma base mais ampla.

Publicações e engajamento no calendário

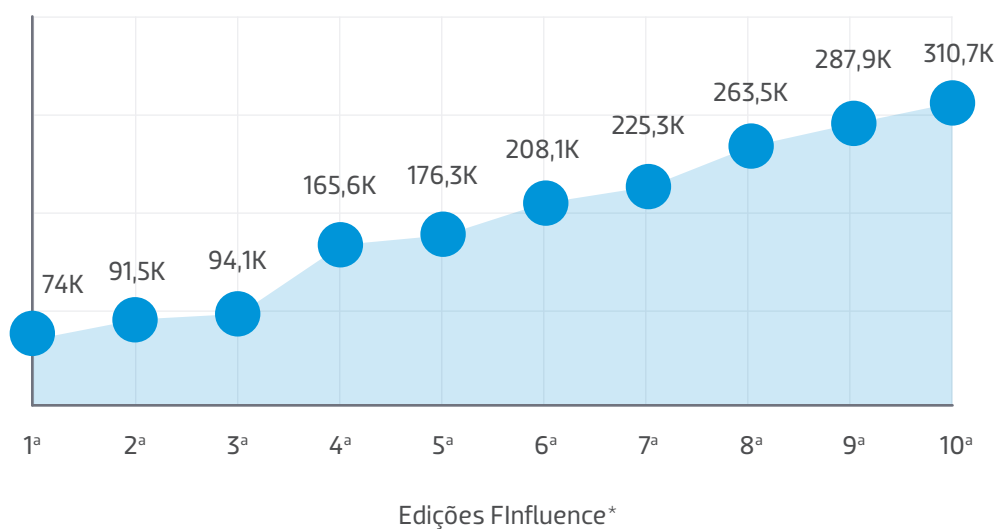




Monitoramento dos influenciadores



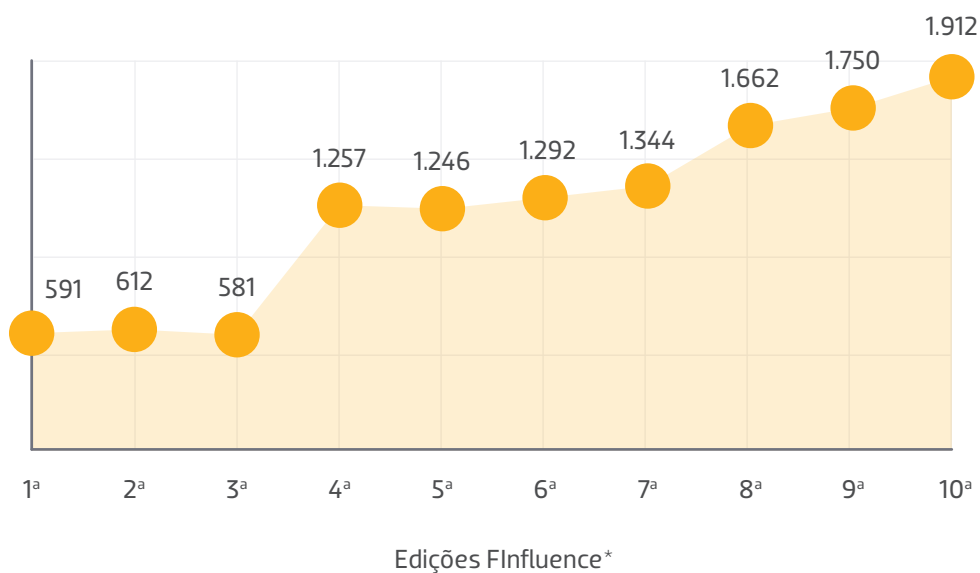
Monitoramento dos seguidores



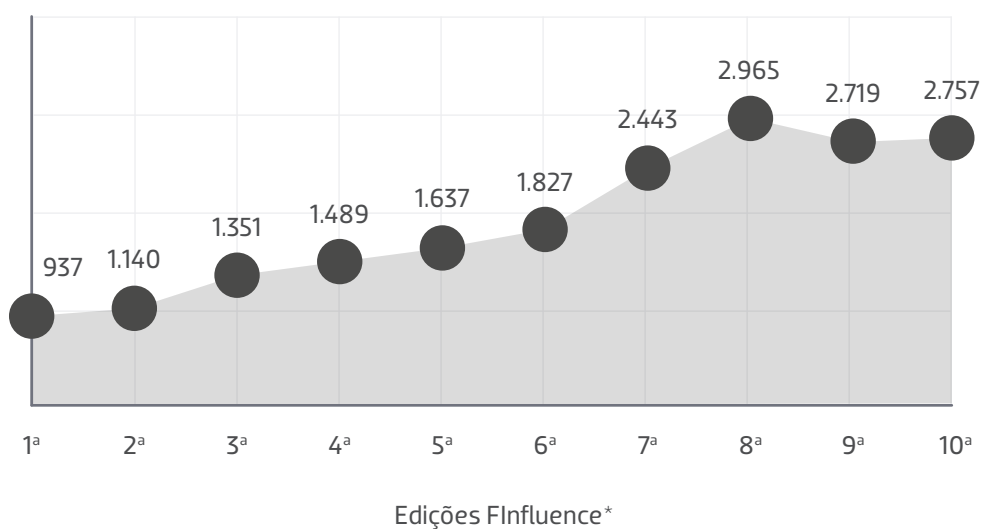
*Diferentemente das demais, o FInfluence 2 se refere ao período de fevereiro a dezembro de 2021 e não apenas a um semestre.



Monitoramento dos perfis



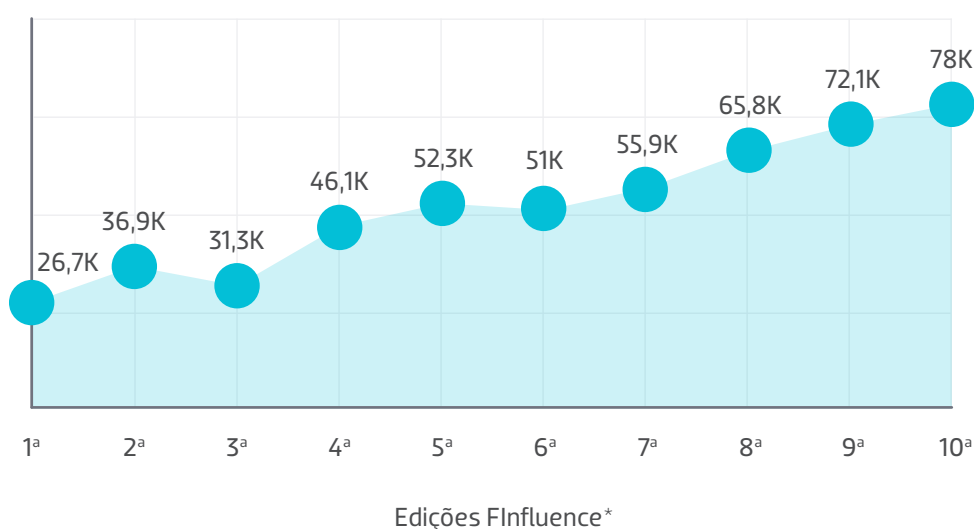
Monitoramento das interações médias por post



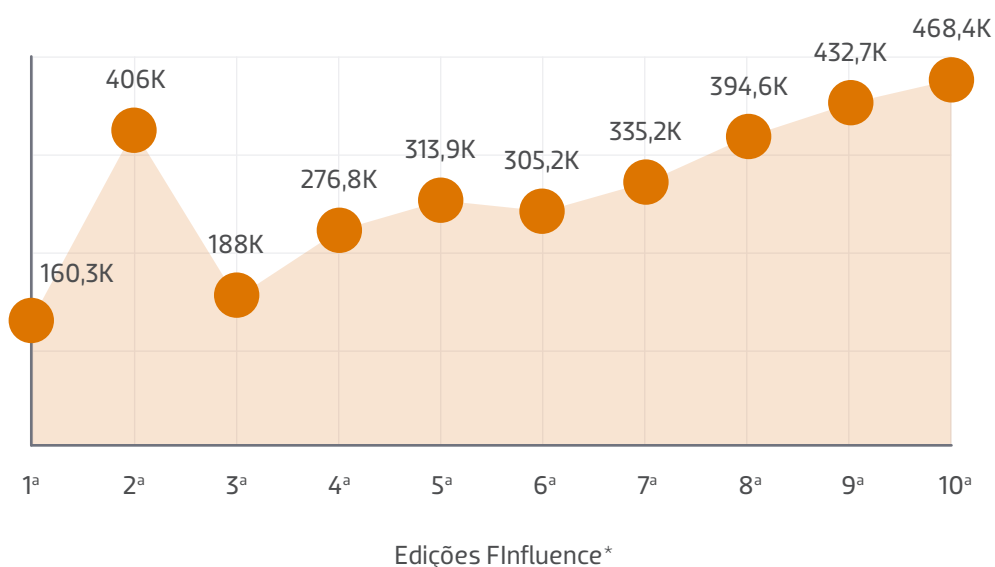
*Diferentemente das demais, o FInfluence 2 se refere ao período de fevereiro a dezembro de 2021 e não apenas a um semestre.



Monitoramento dos posts por mês



Monitoramento das interações totais



*Diferentemente das demais, o FInfluence 2 se refere ao período de fevereiro a dezembro de 2021 e não apenas a um semestre.



Dinâmica das redes sociais



O que você encontra aqui

- Apesar de seguir líder em quantidade de publicações, o X perde espaço no volume total de posts
- Instagram volta a ganhar força, com maior alta entre todas as redes nas interações por publicação
- YouTube segue na liderança em engajamento médio, mesmo com estabilidade no semestre



A 10ª edição do FInfluence mostra uma mudança na distribuição das publicações entre as plataformas. No semestre, Instagram e YouTube foram as únicas redes a ampliar sua participação, com ligeiras altas de 3,2 e 1,7 pontos percentuais, respectivamente. No sentido oposto, o X perdeu 2,6 pontos percentuais na distribuição das publicações, embora siga como a rede com maior volume de posts — característica ligada à própria lógica da plataforma, que favorece publicações mais frequentes e comentários rápidos sobre o noticiário. Já o Facebook recuou 2,4 p.p. e segue com menor participação no conjunto das publicações monitoradas.



Quando o assunto é engajamento, o YouTube mantém a maior média entre as redes, mesmo com queda de 12,5% em relação ao semestre anterior. A rede passou de 11.633 para 10.183 interações por publicação.



Vale notar que o YouTube foi a única rede a registrar relativa estabilidade na proporção de perfis monitorados entre os dois relatórios, com alta de 0,9 p.p. Mesmo com a entrada de canais menores, a plataforma segue como principal referência de engajamento entre as redes analisadas.





Já o Instagram mostrou novo fôlego. Saltou de 1.408 interações por post no último semestre para 1.793, apresentando alta de 27,4%. Esse resultado indica maior aderência entre o conteúdo publicado e a audiência, além de uma melhor entrega dos posts por parte do algoritmo. O comportamento é oposto ao do YouTube: a proporção de perfis no Instagram recuou levemente (passando de 35,6% para 35,4%), o que significa que a base se manteve mais estável e os criadores que já estavam ativos passaram a gerar mais retorno por publicação — ganho de eficiência, não de volume.



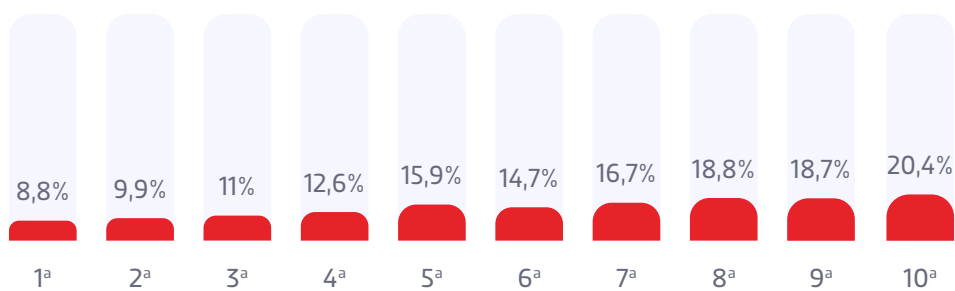
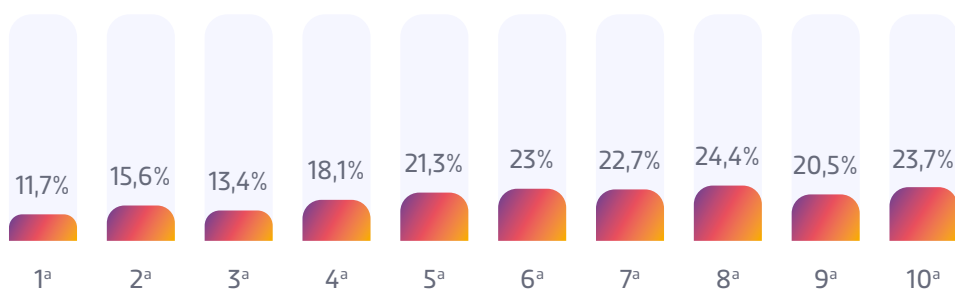
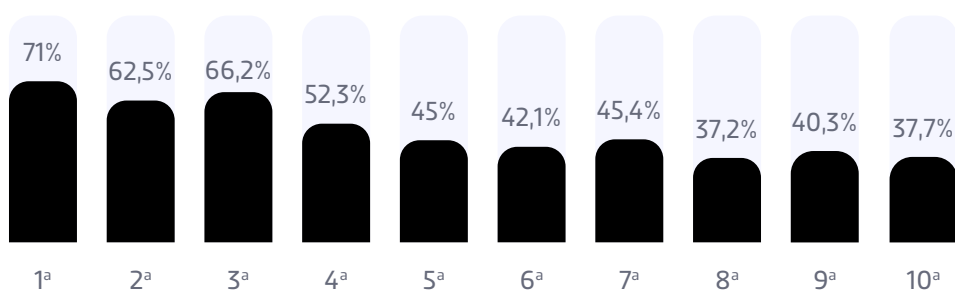
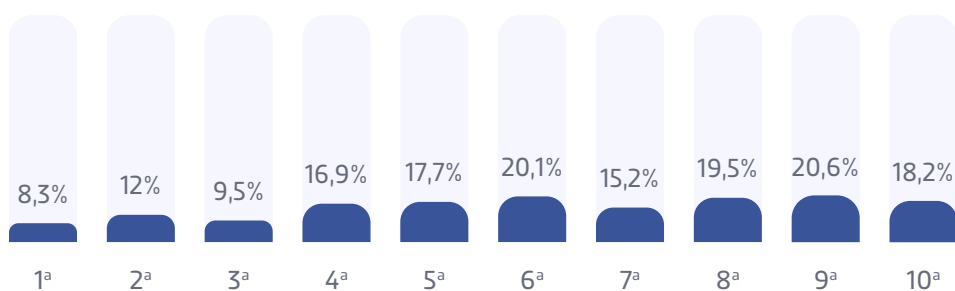
Na outra ponta, o X registrou queda de 17,8% na média de interações, passando de 631 para 519 interações por post. Enquanto isso, o Facebook saltou de 32 para 180 interações por post, movimento associado ao crossover dos conteúdos publicados no Instagram e replicados na rede. Ainda assim, a plataforma segue com o menor volume absoluto de publicações.



Esse cenário ajuda a delimitar o papel editorial de cada plataforma. O YouTube preserva sua força como ambiente de aprofundamento e educação, favorecido por conteúdos mais longos e didáticos. Há indícios de que o formato de podcasts contribui para esse desempenho, aparecendo com frequência entre os posts de maior engajamento. O Instagram volta a apresentar melhor retorno por publicação, enquanto o X mantém importância pela agilidade e pelo volume. O Facebook, por sua vez, segue com peso absoluto menor.



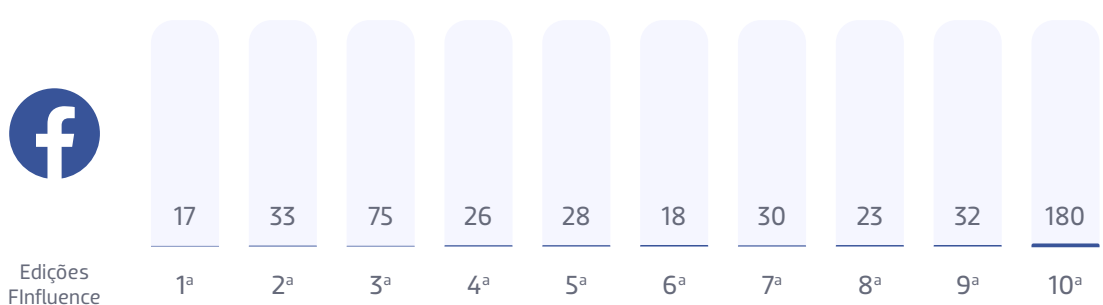
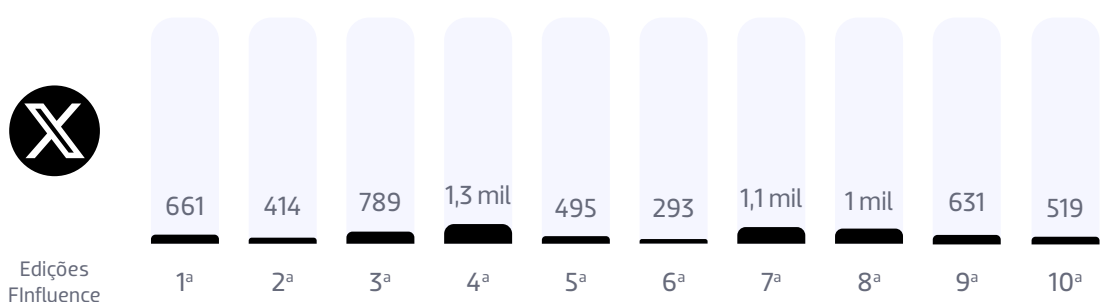
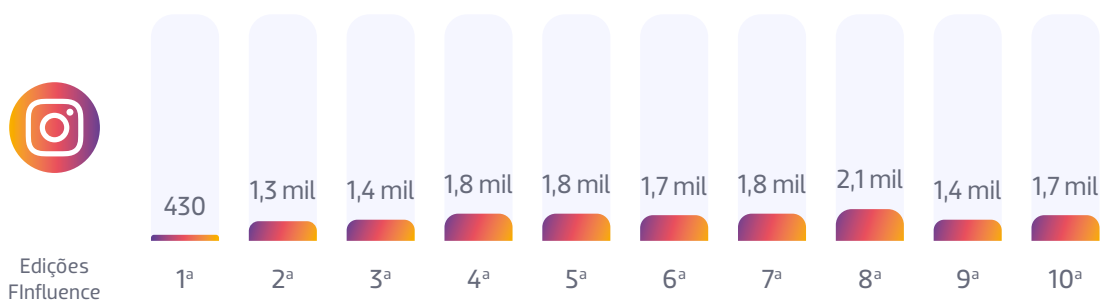
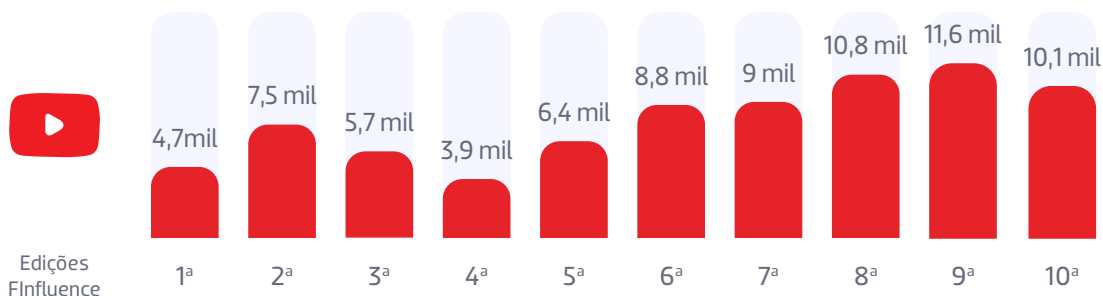
Distribuição de posts por rede social

Edições
FInfluenceEdições
FInfluenceEdições
FInfluenceEdições
FInfluence

Valores arredondados para uma casa decimal para melhor visualização. Barras cheias representam 100%.



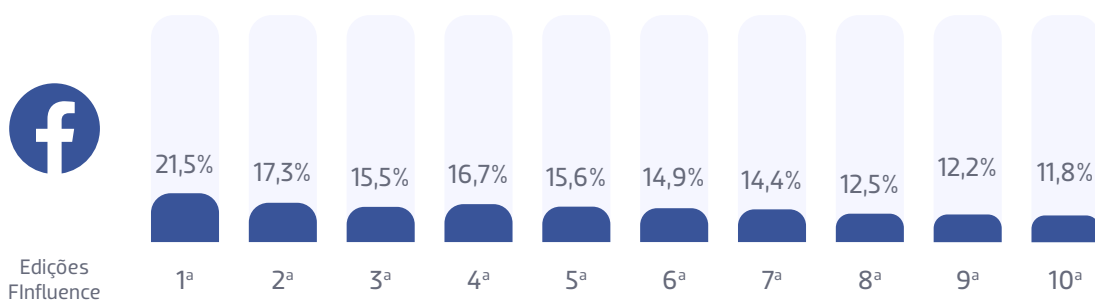
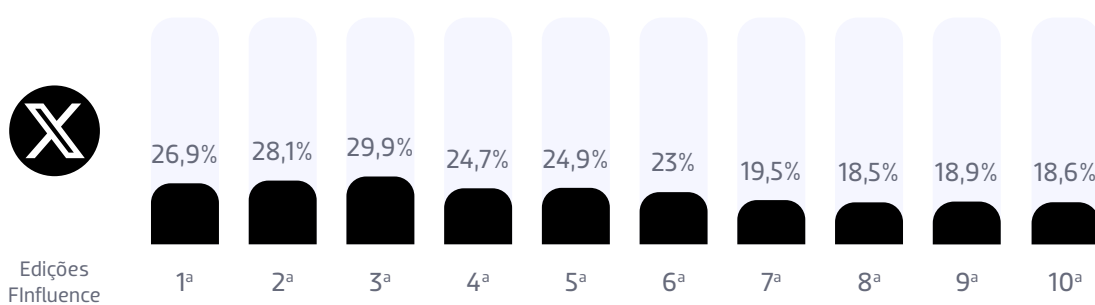
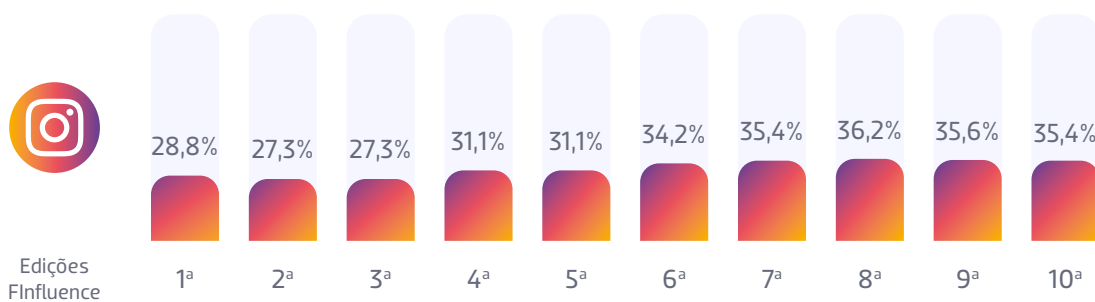
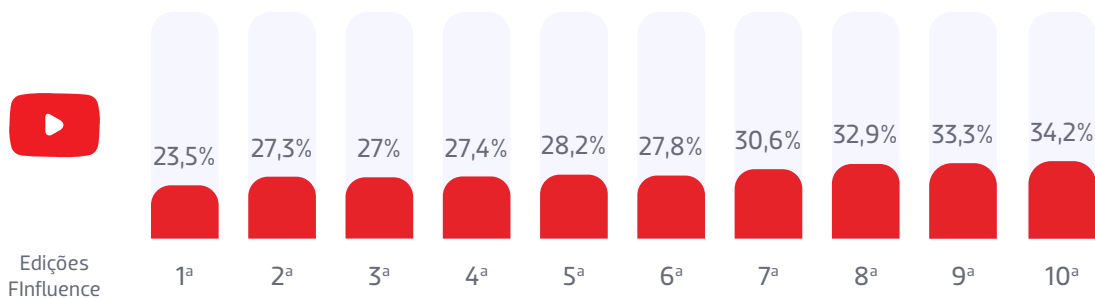
Engajamento médio por post em cada rede



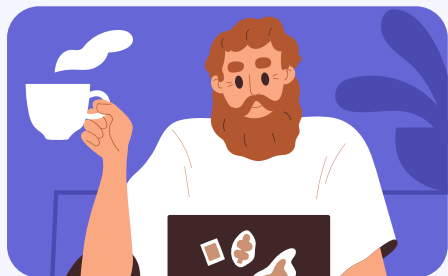
As barras cheias representam 15 mil



Distribuição de perfis por rede social



Valores arredondados para uma casa decimal para melhor visualização. Barras cheias representam 100%.



Perfis de pessoas físicas



O que você encontra aqui

- PFs chegam a 700 influenciadores, alta de 12,7% na comparação com Finfluence anterior
- O X concentra 39,1% das postagens das PFs e o YouTube segue liderando o engajamento médio
- Os conteúdos publicados por PFs têm como temas predominantes estratégias de investimento de curto prazo e construção de patrimônio no longo prazo, além de mencionarem criptoativos e fundos imobiliários



Os perfis de pessoas físicas seguem como o núcleo mais robusto do ecossistema de finfluencers. No 2º semestre de 2025, esse grupo chegou a 700 influenciadores únicos, uma alta de 12,7% em relação ao período anterior. Ao mesmo tempo, o número de perfis ativos avançou 8,5%, totalizando 1.407 contas monitoradas.



Esse crescimento também se refletiu na produção de conteúdo. Ao longo do semestre, esses perfis publicaram 242,9 mil posts, um aumento de 14%, reforçando a intensidade da atuação desse grupo nas redes.



Em alcance, os perfis de pessoas físicas somam 223,1 milhões de seguidores. Já em interação, geraram 741,7 milhões de interações no período, com média de 3.052 interações por publicação.



Mesmo com a expansão do grupo, alguns indicadores perderam força no semestre. O alcance médio por influenciador PF recuou 3,2%, e a média de interações por publicação caiu 7,8%.

O movimento sugere um ambiente mais competitivo e mais distribuído entre perfis, em que o crescimento da base e do volume de conteúdo não se traduz automaticamente em ganho de desempenho médio.



Os conteúdos dos influenciadores giram em torno de estratégias de investimento, equilibrando tanto alternativas conservadoras quanto arriscadas.



Há bastante menção ao mercado imobiliário, com influencers disseminando investimentos que geram renda passiva, como os FII's. Na outra ponta, estão os ativos digitais, a exemplo de bitcoin, ethereum, XRP e stellar, indicando o contínuo entusiasmo por esse tema.



Na distribuição por rede, o X se mantém como principal canal de publicação, concentrando 39,1% das postagens do grupo. Ainda assim, o melhor desempenho continua no YouTube, o que reforça que volume de publicação e engajamento não se concentram necessariamente na mesma plataforma.





Evolução dos FInfluencers PF

FInfluence 9



FInfluence 10



Influenciadores ativos

621

700



Quantidade de perfis

1,3 mil

1,4 mil



Publicações totais

213 mil

243 mil



Publicações por influenciador

344

348



Alcance médio

329,8 mil

319,1 mil



Engajamento médio

3,2 mil

3 mil



Mídia social favorita



FInfluence 9

40,3% das publicações



FInfluence 10

39,1% das publicações



Perfis corporativos



O que você encontra aqui

- PJs chegam a 204 influenciadores, alta de 12% na comparação com primeiro semestre de 2025
- PJs reduzem a distância para os PFs no YouTube e passam a concentrar maior fatia do engajamento médio na rede
- Presença dos PJs segue relevante, mas com sinais de desaceleração em alcance e frequência de publicação



Os perfis PJ chegaram ao 2º semestre de 2025 em expansão. O grupo, que reúne, principalmente, empresas do mercado financeiro e veículos de imprensa, passou a ter 204 influenciadores, alta de 12% em relação ao período anterior – praticamente a mesma evolução dos perfis pessoa física. Os perfis somaram 505, avanço de 11,5%.



O desempenho acompanhou esse movimento: ao longo do semestre, os perfis corporativos geraram 549,7 milhões de curtidas, compartilhamentos, comentários e salvamentos, crescimento de 15,7%, e registraram média de 2.438 interações por post, 12,6% acima da edição anterior.



O principal destaque desta seção, porém, está na desaceleração do alcance, acompanhando o comportamento dos criadores individuais, e da frequência de publicação entre os perfis PJ. O volume total de posts ainda cresceu 2,7%, mas a média de publicações por perfil caiu 8,4%, ao mesmo tempo em que o alcance médio recuou 5,4%. O semestre, portanto, não indica perda de relevância das contas corporativas, mas uma expansão mais contida.



Na comparação com os perfis de pessoas físicas, esse movimento também ajuda a explicar a aproximação entre os dois grupos em algumas métricas. Enquanto os PFs recuaram em alcance médio e interações no semestre, os PJs avançaram em engajamento e mantiveram desempenho mais favorável, especialmente no YouTube.



Na distribuição por rede, o X concentra 36,1% das publicações de contas corporativas e é o principal espaço de circulação de conteúdo, sobretudo entre veículos de imprensa. Entre os perfis que mais publicaram no período estão InfoMoney, CNN Brasil Money, Valor Econômico e E-Investidor. No engajamento médio, porém, os destaques são XP e Bradesco Prime.

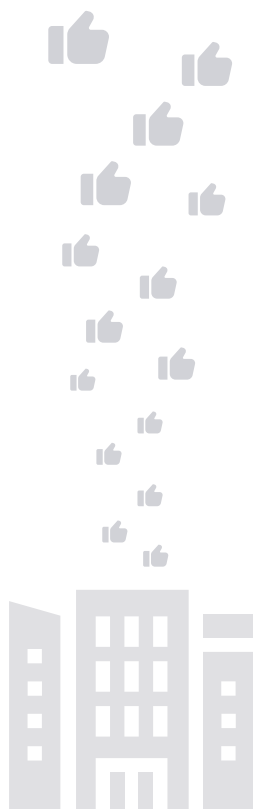


Assim como acontece com as pessoas físicas, o YouTube é a plataforma com mais interações em perfis corporativos. É justamente ali que os PJs mais reduzem a distância histórica em relação aos PFs. Na rede, corporativos concentram 61,5% do engajamento médio, contra 38,5% de pessoas físicas. O ambiente favorece conteúdos mais longos, com contexto e aprofundamento.



Esse resultado pode refletir uma combinação de fatores, como a adequação desses formatos à plataforma, a diversificação de conteúdos e a maior capacidade de investimento das instituições em distribuição e impulsionamento.

Esse avanço, porém, não se distribui da mesma forma entre todas as contas. Os perfis PJ gigantes representam 13,5% e dominam 57% do engajamento total do grupo. Ou seja, é um ecossistema bastante concentrado em um conjunto de empresas com mais força para impulsionamento.





Em relação ao conteúdo, os PJs falam com mais frequência de renda fixa, day trade, bolsa de valores e estratégias de investimento de curto e longo prazos. Também aparecem com força pautas importantes no noticiário, como o Banco Central, a Selic (taxa básica de juros), dividendos e o cenário Brasil-EUA. Entre os formatos, destacam-se notícias, resumos e análises diárias sobre o mercado financeiro. O repertório reforça um perfil editorial mais voltado à leitura de mercado e atualização de cenário.

Existe também uma sazonalidade dentro do semestre, temas ganham e perdem destaque. Por exemplo, em setembro, empresas e veículos de comunicação passaram a publicar mais sobre criptomoedas e bitcoin, bolsa de valores e day trade, Selic, dividendos e cenário econômico, elevando a sua quantidade de publicação mensal. Em outubro, quando o grupo registra um pico importante de engajamento, ganham força conteúdos sobre inflação, IPCA, ações internacionais e tributação de aplicações financeiras.





Evolução dos FInfluencers PJ

FInfluence 9



FInfluence 10



Influenciadores ativos

182

204



Quantidade de perfis

453

505



Publicações totais

219,4 mil

225,4 mil



Publicações por influenciador

1,1 mil

1,1 mil



Alcance médio

456,1 mil

431,5 mil



Engajamento médio

2,1 mil

2,4 mil



Mídia social favorita



FInfluence 9

36,9% das publicações



FInfluence 10

36,1% das publicações



Evolução de conteúdos sobre fundos de investimento e FIs



O que você encontra aqui

- Em cinco anos, as menções a fundos saltaram 173%, com aceleração mais visível a partir de 2024
- Perfis de pessoas físicas lideram com 61% das menções e 81,5% do engajamento
- Conteúdos didáticos sobre fundos são os que mais engajam, com média 158% acima do conjunto das publicações sobre o tema



Este capítulo parte de um recorte específico dos últimos cinco anos do monitoramento do FInfluence para mostrar, em perspectiva, como o debate sobre fundos evoluiu nas redes sociais. A análise considera uma base histórica reclassificada de 2021 a 2025, construída para permitir comparações ao longo do tempo e identificar padrões de menções, linguagem e engajamento. Ao longo desta seção, o termo "fundos" é usado em sentido amplo, abrangendo as diferentes classes acompanhadas no estudo, como fundos de renda fixa, de ações, multimercado e FIs.



Ao longo desta seção, o termo "fundos" é usado em sentido amplo, incluindo também os FIs. A separação entre fundos e FIs aparece apenas em recortes específicos, como os rankings de perfis que mais mencionam cada tema, porque nesses casos os nomes de maior recorrência não são os mesmos. No comportamento geral das menções, da linguagem e do engajamento, os dois conjuntos mostram dinâmicas semelhantes.



Em cinco anos, as menções a fundos nas redes cresceram de forma consistente. Em 2021, os produtos foram citados 28 mil vezes e, em 2025, apareceram nos posts 76,5 mil vezes — um salto de 173%. A aceleração fica mais evidente a partir de 2024 e ganha novo impulso em 2025, consolidando o tema como uma pauta que evolui de forma estrutural nas redes.



Esse avanço aparece tanto entre perfis de pessoas físicas quanto entre empresas, mas com liderança clara dos creators individuais. Ao longo dos cinco anos, os perfis PF concentraram 61% das menções ao tema e 81,5% do engajamento total, além de registrarem crescimento de 192% no volume de menções. Entre os PJs, o aumento no volume de menções também foi relevante, de 145%.



O recorte por rede ajuda a entender onde esse tema se destaca. No 2º semestre de 2025, o YouTube respondeu por 53,5% das menções a fundos, enquanto o Instagram concentrou 30%. É um comportamento diferente do observado no conjunto das publicações do período, em que o X segue liderando em volume de posts. Já em cinco anos, o crescimento das menções foi de 346% no YouTube e de 189% no Instagram.



Fundos aparecem nas redes com forte viés de utilidade e com um padrão de linguagem mais explicativo do que opinativo. A maior parte das publicações traz informações (21,8%), orientações estratégicas (20,8%) ou explicações didáticas (19,4%). Conteúdos de análise técnica são raros, com apenas 3,4% das menções. Também são pouco comuns posts opinativos (5,5%), de lifestyle (2,8%) ou com apelo mais chamativo (2,5%).



Esse padrão também aparece na audiência. Os conteúdos mais didáticos são os que mais engajam, com desempenho 158% acima da média das



publicações sobre o tema. Também se destacam os posts voltados a estratégias de investimento — como diversificação, alocação e gestão de carteira —, com desempenho 120% acima da média. Já os conteúdos mais informativos, de lifestyle ou de análise técnica, ligada à leitura gráfica e à previsão de movimentos de preços, tendem a gerar menos interações.



Os comentários do público nem sempre tratam diretamente do produto. Uma parte relevante das interações se concentra em política (42,1%) e em reações ao próprio influenciador ou ao conteúdo publicado (37,4%), como elogios, críticas e comentários sobre o post. Já as dúvidas e os pedidos de ajuda responderam por 8% dos comentários, enquanto as menções diretamente ao ativo ficaram em 4,7%. Nesse recorte, a conversa do público é mais puxada pelo contexto da publicação e pela relação com o autor do que pelo investimento em si.



A maioria dos comentários avaliados (62,3%) ficaram entre neutros e positivos, enquanto 37,7% foram classificados como negativos. O sentimento negativo aparece mais associado a críticas a fatores macroeconômicos e políticos, como impostos e taxas, do que à percepção do público sobre os fundos em si. Já os comentários neutros se concentram em dúvidas técnicas sobre a temática abordada e sobre fundos específicos,



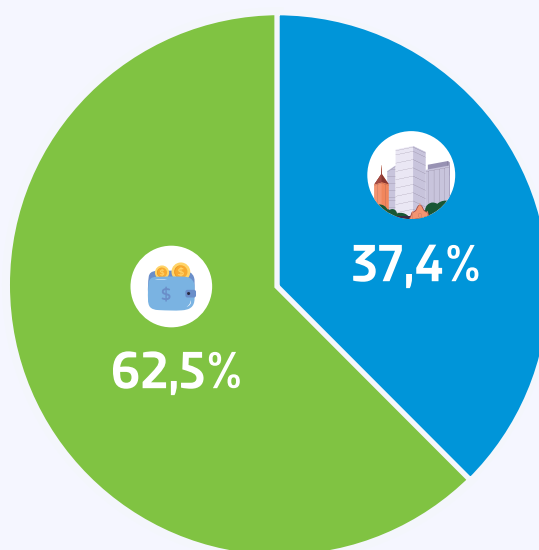


enquanto os positivos são puxados por elogios à qualidade das publicações, relatos de experiências favoráveis com produtos e valorização de ativos.



As listas abaixo mostram, separadamente, os perfis PF e PJ que mais mencionaram fundos no período e, em seguida, os perfis com maior engajamento em publicações sobre o tema.

Visão comparativa das conversas sobre fundos e FIs*



Fundos: 48.267 menções



FIs: 80.483 menções

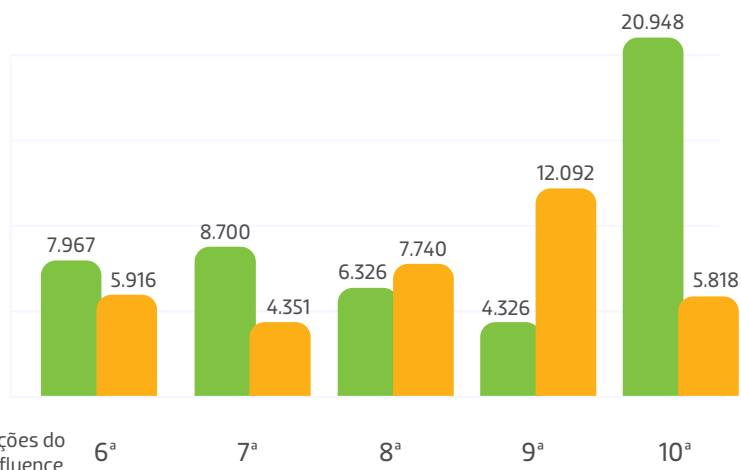
* As tabelas e o gráfico consideram apenas os dados entre a 6ª e a 10ª edição do FIinfluence. Embora os FIs sejam acompanhados desde o início da série histórica, em 2020, a classificação separada de fundos de investimento foi incorporada apenas no 2º semestre de 2023, na 6ª edição. Por isso, a comparação específica entre fundos e FIs nestes recortes começa a partir dessa edição.

**Fundos:** Evolução de menções e interações por post*

Número de menções



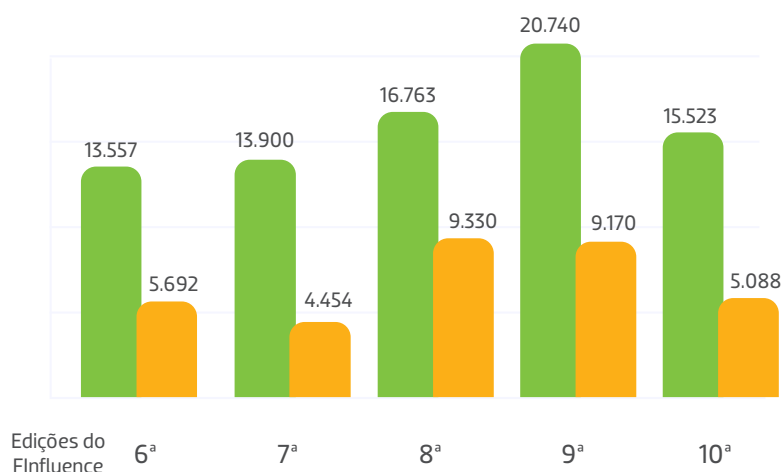
Média de interação por post

**FIs:** Evolução de menções e interações por post*

Número de menções



Média de interação por post



* As tabelas e o gráfico consideram apenas os dados entre a 6ª e a 10ª edição do FInfluence. Embora os FIs sejam acompanhados desde o início da série histórica, em 2020, a classificação separada de fundos de investimento foi incorporada apenas no 2º semestre de 2023, na 6ª edição. Por isso, a comparação específica entre fundos e FIs nestes recortes começa a partir dessa edição.



Perfis PF que mais falaram sobre fundos*

Pessoa física

Menções a fundos
nos últimos 5 anos

1º



Economista Sincero

3.833

2º



Professor Baroni

2.974

3º



Tio FIs

1.845

4º

Eric Leonardo
CNPI

1.334

5º



Rafael Zattar

1.278



Perfis PJ que mais falaram sobre fundos*

Pessoa jurídica

Menções a fundos
nos últimos 5 anos

1º



Suno Research

3.537

2º



E-Investidor

2.650

3º



FIs BR

2.448

4º



Clube FII

2.175

5º



Money Times

1.750



*As informações sobre certificações exibidas ao longo do relatório são validadas a partir de contato direto com os perfis monitorados, com posterior verificação junto às entidades certificadoras. Quando não há retorno do influenciador durante a elaboração do relatório, considera-se a última informação validada em edições anteriores. Para perfis que passaram a integrar os rankings nesta edição, foram contatados e não responderam, considera-se que não possuem certificações.



Engajamento médio sobre fundos

Perfis PF que puxaram o engajamento em fundos*



1º



O Primo Rico

2º



Investidor Sardinha

3º



Jovens de Negócios

Perfis PJ que puxaram o engajamento em fundos*



1º



Zagros Capital

2º



Órama Investimentos

3º



Me Poupe!

*As informações sobre certificações exibidas ao longo do relatório são validadas a partir de contato direto com os perfis monitorados, com posterior verificação junto às entidades certificadoras. Quando não há retorno do influenciador durante a elaboração do relatório, considera-se a última informação validada em edições anteriores. Para perfis que passaram a integrar os rankings nesta edição, foram contatados e não responderam, considera-se que não possuem certificações.



Perfis PF que mais falaram sobre FII's*

Pessoa física

Menções a FII's nos últimos 5 anos

1º



Professor Baroni

6.991

2º



Economista Sincero

4.395

3º



Vini Rich

3.150

4º



Danilo Bastos

CNPI

2.486

5º



Tio FII's

2.263



Perfis PJ que mais falaram sobre FII's*

Pessoa jurídica

Menções a FII's nos últimos 5 anos

1º



FII's BR

6.364

2º



Suno Research

4,499

3º



Clube FII

4.004

4º



Money Times

1.976

5º



Suno Notícias

1.987



*As informações sobre certificações exibidas ao longo do relatório são validadas a partir de contato direto com os perfis monitorados, com posterior verificação junto às entidades certificadoras. Quando não há retorno do influenciador durante a elaboração do relatório, considera-se a última informação validada em edições anteriores. Para perfis que passaram a integrar os rankings nesta edição, foram contatados e não responderam, considera-se que não possuem certificações.



Engajamento médio sobre FIs

Perfis PF que puxaram o engajamento em FIs*



1º



O Primo Rico

2º



Eitonilda

3º



Diego Bechara

Perfis PJ que puxaram o engajamento em FIs*



1º



Ágora Investimentos

2º



Spiti

3º



Me Poupe!

*As informações sobre certificações exibidas ao longo do relatório são validadas a partir de contato direto com os perfis monitorados, com posterior verificação junto às entidades certificadoras. Quando não há retorno do influenciador durante a elaboração do relatório, considera-se a última informação validada em edições anteriores. Para perfis que passaram a integrar os rankings nesta edição, foram contatados e não responderam, considera-se que não possuem certificações.



Rankings FInfluence



O que você encontra aqui

- Bruno Perini assume a liderança do ranking geral de pessoas físicas, com Economista Sincero e Ricardo Amorim logo atrás
- InfoMoney mantém o primeiro lugar entre as organizações
- Novos rankings destacam influenciadores com certificações da Anbima e CFP®, da Planejar



Os rankings do FInfluence vêm sendo aprimorados ao longo das edições. Primeiro, o relatório trazia apenas o Top 10 geral. Depois, os recortes passaram a considerar também as diferenças entre as plataformas, já que cada rede tem funcionamento próprio. Com isso, o FInfluence ampliou os rankings e passou a dar mais visibilidade aos perfis que se destacam em cada canal, sem perder de vista a metodologia adotada pela Anbima.



Nesta 10ª edição, a Anbima amplia a transparência sobre as certificações de mercado dos finfluencers com dois rankings específicos: o Top 10 de influenciadores com certificações da Anbima (são consideradas as certificações CPA-10, CPA-20 e CEA*, além de CGA, CFG e CGE) e o Top 10 de influenciadores com CFP® (Certified Financial Planner), a certificação da Planejar, destinada aos planejadores financeiros. A proposta é valorizar a qualificação formal e oferecer ao investidor mais informação para avaliar os perfis que acompanha.**



A lista completa dos influenciadores monitorados nesta edição está [disponível aqui](#).



* A partir de 2026, as certificações CPA-10, CPA-20 e CEA entram em transição para a nova estrutura de certificações da Anbima, com substituição por CPA, C-Pro R e C-Pro I. O processo de transição deve ser concluído até dezembro de 2026.

** As informações sobre certificações exibidas ao longo do relatório são validadas a partir de contato direto com os perfis monitorados, com posterior verificação junto às entidades certificadoras. Quando não há retorno do influenciador durante a elaboração do relatório, considera-se a última informação validada em edições anteriores. Para perfis que passaram a integrar os rankings nesta edição, foram contatados e não responderam, considera-se que não possuem certificações.



Rankings gerais

Os rankings desta edição reforçam a existência de um núcleo com relevância já consolidada, mas também registram mudanças importantes de reorganização e destaque de perfis.



Permanecem na lista Bruno Perini, Economista Sincero, O Primo Rico, Primo Pobre, Pablo Spyer e Tiago Guitian Reis. Ao mesmo tempo, o semestre registra movimentações importantes. Bruno Perini sobe da 3ª para a 1ª posição, Economista Sincero se mantém entre os primeiros colocados e Ricardo Amorim, que não aparecia no ranking da edição anterior, entra no Top 3. Também passam a integrar o grupo Hermann Greb, Café com Ferri e Nathalia Arcuri.



Entre as organizações, o ranking também combina estabilidade e reorganização.

InfoMoney, Valor Econômico e CNN Brasil Money seguem nas três primeiras posições, enquanto o 4º lugar é ocupado por Investing.com, que não aparecia no top 10 na edição anterior.

Permanecem na lista Primo Cast e IstoÉ Dinheiro.



Ao mesmo tempo, o ranking se reorganiza com a entrada de Bloomberg Línea, E-Investidor, Money Times e Valor Investe.



Rankings gerais



Pessoas físicas



1º

Bruno Perini
(Você Mais Rico)



2º

Economista Sincero



3º

Ricardo Amorim



4º

O Primo Rico



5º

Hermann Greb



6º

Café com Ferri



7º

Pablo Spyer



8º

Primo Pobre



9º

Nathalia Arcuri



10º

Tiago Guitian Reis
CNPI, CGA, CFG e CGE



Pessoas jurídicas



1º

InfoMoney



2º

Valor Econômico



3º

CNN Brasil Money



4º

Investing.com



5º

Bloomberg Línea



6º

E-Investidor



7º

Primo Cast



8º

Money Times



9º

IstoÉ Dinheiro



10º

Valor Investe



Influenciadores com certificação Anbima*



Ranking	Influenciador	Certificação
 1º	Tiago Guitian Reis	CGA, CFG e CGE
 2º	Felipe Tadewald	CEA
 3º	Roberto Guedes	CEA
 4º	Hugo Queiroz	CGA, CFG e CGE
 5º	Elisiane Moreira	CPA-10 e CPA-20
 6º	Ramiro Gomes Ferreira	CGA e CFG
 7º	Daniel Carraretto	CEA
 8º	Luciano Fernandes	CEA
 9º	William Ribeiro Dinheiro com você	CEA
 10º	Leonardo Alves	CEA

* A partir de 2026, as certificações CPA-10, CPA-20 e CEA entram em transição para a nova estrutura de certificações da Anbima, com substituição por CPA, C-Pro R e C-Pro I. O processo de transição deve ser concluído até dezembro de 2026.



Influenciadores com certificação CFP®



Ranking

Influenciador



1º

Renato Breia



2º

Ramiro Gomes Ferreira



3º

Daniel Carraretto



4º

Luciana Seabra



5º

Lucas Silva



6º

Rodrigo Rafael de Souza
Café com Investimentos

7º

Fabio Louzada



8º

Felipe Almeida
Seu dividendo

9º

Leonardo Abboud



10º

Luciano Boudjoukian França



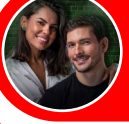
Rankings por rede social





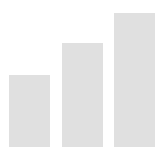
Rankings por rede social

Pessoas	X	Empresas
 1º		 1º Valor Econômico
 2º		 2º InfoMoney
 3º		 3º Economia Estadão
 4º		 4º The Investor
 5º		 5º Investing.com

Pessoas	YouTube	Empresas
 1º		 1º Primo Cast
 2º		 2º InvestNews
 3º		 3º Market Makers
 4º		 4º Finclass
 5º		 5º Os Sócios Podcast



Influenciadores em crescimento

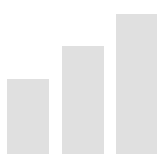


O que você encontra aqui

- Dos 80 perfis em crescimento analisados, 60 são novos em relação ao relatório anterior
- No semestre, novos entrantes ganharam espaço e nomes recorrentes avançaram para uma nova faixa de tamanho
- Entre os 20 perfis recorrentes, seis avançaram de faixa de porte no semestre



Esta seção olha para o crescimento dos diferentes grupos de influenciadores, abrangendo as quatro redes sociais. O foco não está nos influenciadores com o maior número de seguidores, mas nas contas que mais cresceram no período dentro de cada rede e faixa de porte.



Para tornar a comparação mais justa, a análise considera cada rede separadamente e classifica os perfis em pequenos, médios, grandes e gigantes. Isso porque um criador de conteúdo pode ter um grande impacto em uma plataforma, mas um desempenho mais modesto em outras, o que é comum em estratégias multicanais.



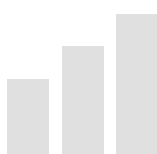
Pela primeira vez, analisamos também o conteúdo qualitativo desses influenciadores, considerando a manutenção de uma reputação íntegra e a aderência às boas práticas na produção de conteúdo sobre finanças. São avaliados aspectos como conformidade com normas de divulgação, recomendação e análise de produtos, risco de indução ao erro, promessas de enriquecimento rápido e outros comportamentos incompatíveis com os princípios do relatório. Também entram na análise manifestações relacionadas à diversidade, práticas ilegais, discurso de ódio e jogos de azar. Em casos específicos, perfis podem ser vetados dos rankings. Nesta edição, três finfluencers foram excluídos dos rankings por disseminarem comentários misóginos. Eles seguem no monitoramento, mas não entram nas listas.



Além disto, passamos a dar transparência ao status dos influenciadores quanto à posse de certificações do



mercado financeiro, informação que antes era divulgada apenas para os participantes dos rankings gerais.



A fotografia geral mostra um movimento acelerado de expansão. Dos 80 perfis analisados, 60 são novos em relação ao relatório anterior, o equivalente a 75% do total. Entre os 20 perfis recorrentes, seis avançaram para uma nova classificação de tamanho, enquanto 14 permaneceram na mesma categoria. Entre os perfis recorrentes que mudaram de faixa estão Thiago Godoy, que chegou à categoria de gigantes no Facebook; Finclass, que passou a integrar a faixa dos grandes na mesma rede; e Bloomberg Línea Brasil, que avançou para o porte médio no Facebook. No Instagram, Henrique Esteter entrou na faixa dos grandes. Já no YouTube, Gerlan Partner e Siqueira avançaram para os portes grande e médio, respectivamente.



Entre as contas que mais cresceram no semestre, aparecem nomes distribuídos em diferentes redes e portes. No Facebook, José Kobori registrou alta de 504,3%, Finclass cresceu 279,5% e Viver de Rendimentos – Roberto Guedes Marques avançou 233,3%. No Instagram, os destaques incluem Irmão Pobre, com 238,7%, José Kobori com 120,8% e Henrique Esteter, com 114,8%.



No YouTube, Igor Monteiro cresceu 180%, seguido por Renata Melo e Gerlan Partner, com 156,8% e 154,9%, respectivamente. Bernardo Braga, com 132%, LP Trades com 145,9% e Vini Invest (104%) e Mont Asset (103%), fechando os perfis com mais de 100% de crescimento.





Perfis pequenos

com os maiores crescimentos

 Facebook	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º 	Stock Pickers	8,5 mil	23,8%
2º 	Investidor Sardinha	6,7 mil	23,2%
3º 	Fernando Ulrich	10,1 mil	20,3%
4º 	Somma Investimentos	6,2 mil	14%
5º 	CM Capital	6,5 mil	12%

 Instagram	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º 	Top Ações CNPI	14 mil	112,2%
2º 	Zagros Capital	11,5 mil	80,7%
3º 	Victor Alfa	6,9 mil	37,8%
4º 	Matheus Siqueira	24,3 mil	34,7%
5º 	Luiz Santana	12,5 mil	30%

As porcentagens foram arredondadas.

A partir de 2026, as certificações CPA-10, CPA-20 e CEA entram em transição para a nova estrutura de certificações da Anbima, com substituição por CPA, C-Pro R e C-Pro I. O processo de transição deve ser concluído até dezembro de 2026.



Perfis pequenos

com os maiores crescimentos

 YouTube	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º 	Bernardo Braga	15,2 mil	132%
2º 	Mont Asset	10,9 mil	103,3%
3º 	Trader SMC	18,4 mil	58,6%
4º 	Adriel Trader	7,6 mil	52,9%
5º 	Vai pelos Fundos Bernardo Sanches CPA-10, CPA-20 e CEA	18,9 mil	51,2%

	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º 	Christian C. Keleti	9,8 mil	34,9%
2º 	Nilson Marcelo CNPI	12,2 mil	33,6%
3º 	Bernardo Braga	12,9 mil	25,4%
4º 	Cindy Sanford	6,2 mil	16,6%
5º 	3rd eye	5,7 mil	13,28%

As porcentagens foram arredondadas.

A partir de 2026, as certificações CPA-10, CPA-20 e CEA entram em transição para a nova estrutura de certificações da Anbima, com substituição por CPA, C-Pro R e C-Pro I. O processo de transição deve ser concluído até dezembro de 2026.



Perfis médios

com os maiores crescimentos

	Facebook	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º		Viver de Rendimentos CEA	18,1 mil	233,3%
2º		Primo Cast	24,4 mil	178,9%
3º		Bloomberg Línea Brasil	16,7 mil	67,7%
4º		Os Sócios Podcast	14 mil	27,7%
5º		Marília Fontes CFG, CGA, CGE, CNPI	13,6 mil	22,9%

	Instagram	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º		Adauto Carneiro	42,1 mil	93,4%
2º		Vanessa de Souza CNPI	25,1 mil	66,9%
3º		Pepa Silveira CGA, CEA, AAI	37,6 mil	37,2%
4º		Bruce Barbosa CNPI	35,6 mil	36,4%
5º		Rafael Costa CPA-10, CPA-20, CEA, CGE e CGA	42,1 mil	33,5%

As porcentagens foram arredondadas.

A partir de 2026, as certificações CPA-10, CPA-20 e CEA entram em transição para a nova estrutura de certificações da Anbima, com substituição por CPA, C-Pro R e C-Pro I. O processo de transição deve ser concluído até dezembro de 2026.



Perfis médios

com os maiores crescimentos

 YouTube	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º 	LP Trades	30 mil	145,9%
2º 	Vini Invest	39,3 mil	104,6%
3º 	Eu sou Trader Investidor	37,2 mil	69%
4º 	Irmão Pobre	26,5 mil	61,6%
5º 	Matheus Siqueira	32,5 mil	49,7%

	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º 	Diego Velasques	15,7 mil	27,8%
2º 	Rafaela Romano CPA	19,7 mil	12,6%
3º 	Andrey Nouse CPA	13,5 mil	10,3%
4º 	Guilherme Zanin CNPI, CFA, Séries 7 da Finra, CGA, CGE, CFG	13,7 mil	7,23%
5º 	Diego Kolling	22,7 mil	6,8%

As porcentagens foram arredondadas.

A partir de 2026, as certificações CPA-10, CPA-20 e CEA entram em transição para a nova estrutura de certificações da Anbima, com substituição por CPA, C-Pro R e C-Pro I. O processo de transição deve ser concluído até dezembro de 2026.



Perfis grandes

com os maiores crescimentos

 Facebook	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º 	José Kobori	54,4 mil	504,2%
2º 	Finclass	46,2 mil	279,5%
3º 	Gêmeos Investem Podcast	101,3 mil	86,6%
4º 	Daniel Carraretto CFP e CEA	70,7 mil	17,1%
5º 	Money Times	50,4 mil	9,1%

 Instagram	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º 	Irmão Pobre	108,3 mil	238,6%
2º 	Henrique Esteter	133 mil	114,7%
3º 	CNN Brasil Money	209,1 mil	70,9%
4º 	OKX Brasil	76 mil	61,5%
5º 	Livecoins	123 mil	40,2%

As porcentagens foram arredondadas.

A partir de 2026, as certificações CPA-10, CPA-20 e CEA entram em transição para a nova estrutura de certificações da Anbima, com substituição por CPA, C-Pro R e C-Pro I. O processo de transição deve ser concluído até dezembro de 2026.



Perfis grandes

com os maiores crescimentos

 YouTube	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º 	Igor Monteiro CPA	72,8 mil	180%
2º 	Renata Melo	60,1 mil	156,8%
3º 	Gerlan Partner	90,5 mil	154,9%
4º 	Breno Nogueira	83,2 mil	83,6%
5º 	Avenue	164 mil	49,7%

	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º 	Nanda Guardian	39,4 mil	25,3%
2º 	Truecaller	38,5 mil	21,5%
3º 	Investidor Sardinha	46 mil	17,4%
4º 	Cauê Oliveira	30,6 mil	10,6%
5º 	Richard Rytenband	35,2 mil	7,9%

As porcentagens foram arredondadas.

A partir de 2026, as certificações CPA-10, CPA-20 e CEA entram em transição para a nova estrutura de certificações da Anbima, com substituição por CPA, C-Pro R e C-Pro I. O processo de transição deve ser concluído até dezembro de 2026.



Perfis gigantes

com os maiores crescimentos

 Facebook	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º 	Thiago Godoy	131,8 mil	67,3%
2º 	Pobre Show	189,7 mil	56,6%
3º 	Primo Pobre	277,5 mil	17,4%
4º 	Bruno Perini (Você Mais Rico)	135,4 mil	13,5%
5º 	Nathalia Arcuri	265,3 mil	6,7%

 Instagram	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º 	Nanda Guardian	280,6 mil	243,7%
2º 	José Kobori	610 mil	120,8%
3º 	Leandro Siqueira	461,8 mil	101,8%
4º 	Genial Investimentos	584,7 mil	54,9%
5º 	CasalCash	261,4 mil	36,1%

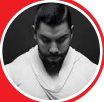
As porcentagens foram arredondadas.

A partir de 2026, as certificações CPA-10, CPA-20 e CEA entram em transição para a nova estrutura de certificações da Anbima, com substituição por CPA, C-Pro R e C-Pro I. O processo de transição deve ser concluído até dezembro de 2026.



Perfis gigantes

com os maiores crescimentos

 YouTube	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º 	Tasso Lago	609 mil	100,3%
2º 	Vicente Guimarães	1,4 Mi	34,9%
3º 	Gêmeos Investem Podcast	295 mil	154,9%
4º 	Investidor de Verdade	374 mil	31,2%
5º 	Investidor ao Contrário	199 mil	26,7%

	Influenciador	Seguidores	Crescimento
1º 	Tavi Costa	286,4 mil	10,9%
2º 	João Henrique da Fonseca CGE, CGA e CFG	79,4 mil	10,4%
3º 	Henrique Esteter	79,3 mil	9,7%
4º 	Rafael Zattar	189,1 mil	6,4%
5º 	Rafael Gloves	204,1 mil	6,2%

As porcentagens foram arredondadas.

A partir de 2026, as certificações CPA-10, CPA-20 e CEA entram em transição para a nova estrutura de certificações da Anbima, com substituição por CPA, C-Pro R e C-Pro I. O processo de transição deve ser concluído até dezembro de 2026.



Produtos



O que você encontra aqui

- Ações retomam a liderança em menções sobre produtos, com alta de 422,3%
- Engajamento em posts sobre finanças pessoais ultrapassa o de conteúdos sobre produtos de investimento
- Fundos, ouro e FIIs seguem entre os produtos de maior engajamento médio



Na 10ª edição do FInfluence, os produtos financeiros voltam a ganhar espaço nas conversas das redes. As menções a produtos somaram 312,4 mil no semestre, alta de 44,9%, distribuídas em 182,9 mil publicações únicas, feitas por 879 influenciadores. Como uma mesma publicação pode citar mais de um produto, esse total não corresponde ao número de posts, mas ao volume de citações feitas nas conversas.



A maior parte dessas menções continua concentrada na renda variável, que respondeu por 80,7% do total, enquanto a renda fixa ficou com 19,3%. Ainda assim, o comportamento das duas classes foi diferente no período. Embora a maior parte dos conteúdos tenha se concentrado em renda variável, essa classe perdeu 46,5% de engajamento, enquanto a renda fixa cresceu 161,6%. Foi o oposto do semestre anterior, quando a renda fixa gerou menos interações e a renda variável engajou mais.



As ações voltaram ao topo da conversa. Foram 130 mil menções no semestre, alta de 422,3% em relação ao período anterior, com média de 2.914 interações por publicação. Dentro desse universo, as ações brasileiras responderam por 69,3% do total de menções a ações, com média de 4.415 interações. Já as ações internacionais tiveram 13,3% do total, com média de 4.718.





Essa concentração em ações não é isolada. Ao analisar como os produtos aparecem nas publicações, nota-se que ações, criptomoedas, câmbio e ouro costumam ser citados juntos nos mesmos posts. Isso sugere que os influenciadores tratam esses ativos como parte de um mesmo universo, abordando-os de forma cruzada para seus públicos.



Outros produtos também ganharam espaço no período. Fundos cresceram 384,2% em menções, o ouro avançou 131,1% e o mercado de câmbio, 94,7%, em um contexto de queda do dólar e valorização do Ibovespa. Já FIIs, renda fixa, commodities e previdência privada perderam espaço, com quedas de 25,2%, 41,5%, 43,9% e 71,8%, respectivamente.

**312,4 mil**

menções a produtos

879

influenciadores que mencionam produtos

3.694

média de interações de postagens sobre produtos





Quem puxou as menções por produto



Ações

Menções

	1º	InfoMoney	6.831
	2º	E-Investidor	6.125
	3º	CNN Brasil Money	5.322

Criptomoedas

Menções

	1º	Criptofácil	3.048
	2º	Portal do Bitcoin	2.608
	3º	Cointelegraph Brasil	1.161

Mercado de câmbio

Menções

	1º	CNN Brasil Money	1.730
	2º	Bom dia Mercado by PicPay	926
	3º	InfoMoney	888



Quem puxou o engajamento por produto



Previdência

Interações
médias por post



1º

O Primo Rico

167.363



2º

Investidor Sardinha

95.728



3º

Primo Cast

89.801

Poupança

Interações
médias por post



1º

Eitonilda

160.234



2º

O Primo Rico

141.504



3º

Fernando Ulrich

131.298

Renda Fixa

Interações
médias por post



1º

Eitonilda

176.954



2º

O Primo Rico

156.508



3º

Investidor Sardinha

131.416



Nem sempre, porém, os produtos mais citados foram os que registraram melhor engajamento. Ações e criptomoedas lideram em volume, mas ocupam as últimas posições em média de interações. Já previdência privada, poupança e renda fixa — produtos mais ligados ao cotidiano financeiro das pessoas — aparecem no topo do engajamento, mesmo com presença bem menor nas conversas. Fundos, ouro e FIs também se destacam nesse indicador, com médias acima de 5 mil interações por publicação, sem figurar entre os mais falados.



Esse padrão aponta para uma mudança mais ampla no comportamento do público: conteúdos mais próximos do dia a dia financeiro geram mais conexão do que aqueles voltados a ativos de maior complexidade. E os dados do semestre confirmam isso. As menções a temas mais gerais — que vão além de produtos específicos — cresceram 11,6%, passando de 224 mil para 273 mil, e o engajamento com esse tipo de publicação avançou 21,3%. No semestre anterior, havia ocorrido o movimento inverso.



Dentro desse bloco, finanças pessoais foi um dos temas de maior destaque. O avanço das interações veio sobretudo de conteúdos ligados ao cotidiano financeiro das pessoas, com publicações sobre organização da vida financeira, gastos, renda, pressão econômica e planejamento.





Top 10 produtos mais falados



1º



Ações

129.968

2º



Criptomoedas

56.867

3º



Mercado de câmbio

36.068

4º



Fundos

20.948

5º



Ouro

16.860

6º



Commodities

16.008

7º



Renda fixa

15.796

8º



FIIs

15.523

9º



Poupança

3.646

10º



Previdência

387

Menções



Top 10 produtos que mais engajam



interações
médias por post

1º



Previdência privada

7.617

2º



Poupança

6.082

3º



Renda fixa

6.072

4º



Fundos

5.818

5º



Ouro

5.199

6º



FII's

5.088

7º



Commodities

4.184

8º



Mercado de câmbio

3.907

9º



Ações

2.914

10º



Criptomoedas

2.730



Histórico das edições



O que você encontra aqui

- Em cinco anos, a influência financeira nas redes seguiu crescendo e não deu sinais de saturação
- Pessoas físicas abriram caminho, mas empresas e veículos ganharam espaço e passaram a disputar atenção de forma mais consistente
- A conversa ficou mais ampla, mais diversa e mais conectada ao cotidiano de quem busca informação sobre dinheiro e investimentos



Ao completar 10 edições, o FInfluence permite analisar a trajetória do ecossistema. Em vez de repetir os dados já apresentados ao longo do relatório, este capítulo reúne os principais achados que se consolidaram ao longo de cinco anos de monitoramento.



A série ajuda a entender como a influência financeira se expandiu, ganhou novos formatos e passou a ocupar um espaço mais estável nas redes. Nesse sentido, o FInfluence oferece uma leitura complementar à do Raio X do Investidor Brasileiro: enquanto a pesquisa da Anbima com o Datafolha mostra hábitos declarados pela população, o monitoramento das redes capta com mais rapidez mudanças que aparecem primeiro na circulação dos conteúdos e na forma como o público se relaciona com eles.



O mercado de influência financeira não “saturou”



No início do monitoramento, havia dúvida sobre até onde esse mercado poderia crescer. Cinco anos depois, o ecossistema continuou se expandindo, incorporou novos nomes, ampliou a variedade de perfis e seguiu atraindo atenção.





A influência financeira deixou de ser um nicho emergente

Na 1ª edição, o FInfluence já mostrava um fenômeno relevante, mas ainda em formação. Ao longo do tempo, esse universo ganhou escala e se tornou mais competitivo e segmentado.



Falar de dinheiro ficou mais visível nas redes

A trajetória do FInfluence sugere uma mudança que vai além do mercado de influência. Em um país em que falar sobre dinheiro durante muito tempo foi cercado de desconforto, a presença cada vez maior de conteúdos sobre finanças e investimentos nas redes indica uma familiaridade maior do público com esse universo. Não se trata apenas de mais perfis falando sobre o tema, mas de um assunto que passou a aparecer com mais frequência nas redes.



As pessoas físicas abriram caminho

A influência financeira nas redes se estruturou, primeiro, a partir da lógica de pessoas falando com pessoas. Foram os perfis de pessoas físicas que ajudaram a formar linguagem, repertório e conexão com a audiência no início desse ecossistema.





Ao longo das edições, eles mantiveram protagonismo em relevância e engajamento, mesmo com a entrada e o crescimento de outros atores.

Os perfis PJ deixaram de ser coadjuvantes



Seguindo a experiência positiva das pessoas físicas, a presença dos PJs não é mais novidade e é crescente. Eles aprenderam a ocupar melhor espaços em que aprofundamento, frequência e formato fazem diferença.



As pessoas físicas seguem mais fortes em várias métricas, mas a diferença entre os dois grupos ficou menor ao longo do tempo. Em algumas plataformas, os PJs já aparecem em posição de vantagem. No YouTube, por exemplo, concentram 61,5% do engajamento médio no segundo semestre, contra 38,5% dos perfis PF.



O YouTube ganhou um papel central



Ao longo das edições, o YouTube foi se consolidando como um ambiente de aprofundamento e explicação. Em um ecossistema cada vez mais diverso, a plataforma passou a concentrar uma parte importante dos conteúdos que pedem contexto, detalhamento e linguagem mais didática.



Esse movimento ajuda a entender por que a rede ganhou tanto peso no debate sobre finanças, especialmente em temas mais complexos ou em momentos de maior procura por orientação.



Os nichos se multiplicaram, e a audiência ficou mais segmentada

Ao longo das 10 edições, a influência financeira deixou de girar em torno de poucos temas dominantes e passou a se organizar em nichos cada vez mais variados. Ações seguiram relevantes, mas perderam exclusividade em um ecossistema que abriu mais espaço para outros produtos.



Essa diversificação ajudou a formar uma audiência mais segmentada, com interesses e momentos de aprendizado diferentes. O resultado é um mercado mais especializado e menos concentrado em um único tipo de pauta.



A conversa sobre produtos ficou mais diversa

No início da série, as ações concentravam 69% das menções entre os produtos mais citados. Em 2025, seguem na liderança, mas já respondem por 41,6% desse total. A diferença ajuda a mostrar como a prateleira de ativos se alongou. Fundos, FIIs, renda fixa, criptomoedas, câmbio, ouro e previdência passaram a aparecer com mais frequência nas publicações, em um ecossistema menos concentrado e com interesses mais espalhados.





Conclusão

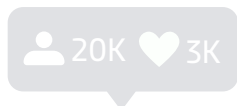


Ao longo de cinco anos, a influência financeira nas redes deixou de ser novidade e passou a funcionar como um canal permanente da conversa sobre dinheiro no Brasil. O que começou como um mapeamento de um universo ainda incipiente se tornou uma série histórica capaz de revelar padrões, inflexões e tendências. Essa trajetória mostra que a influência financeira nas redes não apenas resistiu ao tempo — ela se reorganizou, ganhou camadas e passou a operar com lógicas próprias em cada plataforma.



A 10ª edição reforça que o ecossistema entrou em uma fase em que crescer já não basta. A entrada contínua de novos perfis, a diversificação de formatos e a segmentação da audiência criaram um ambiente em que a disputa por atenção exige mais do que presença: exige pertinência.





Um dos achados mais reveladores do semestre ilustra bem essa mudança: embora as publicações sobre produtos de investimento tenham voltado a crescer, foi o engajamento com conteúdos de finanças pessoais que mais avançou no período. Isso não significa que o público perdeu interesse em ativos, mas que a audiência passou a valorizar também orientações conectadas ao seu cotidiano — como organizar a vida financeira, lidar com pressões econômicas e tomar decisões práticas. O movimento sinaliza um ecossistema em que informação sobre produtos e educação financeira do dia a dia coexistem e se complementam na disputa pela atenção do público.

Esse amadurecimento também impõe novos desafios. Em um mercado mais competitivo, a qualidade do conteúdo passa a ser um diferencial não apenas editorial, mas de credibilidade. Nesse contexto, iniciativas que promovam transparência, como a identificação de certificações dos creators e a análise qualitativa dos perfis ganham relevância para proteger o investidor e fortalecer a confiança no ecossistema.

O FInfluence segue cumprindo esse papel: observar sem prescrever, mapear sem simplificar e oferecer subsídios para que o mercado, os reguladores e a sociedade compreendam como a conversa sobre dinheiro circula, muda e influencia decisões. Sem dúvidas, a próxima edição encontrará um ecossistema ainda mais complexo. E é justamente essa complexidade que torna o monitoramento indispensável.



Metodologia



Para a produção desta edição do FInfluence, foram consideradas postagens públicas realizadas entre 1º de julho e 31 de dezembro de 2025. A amostra reúne 904 influenciadores monitorados, responsáveis por 1.912 perfis ativos em Facebook, Instagram, X e YouTube. Os dados contemplam perfis publicadores, conteúdo textual das postagens e métricas de alcance e engajamento, como curtidas, comentários, compartilhamentos, repostagens e visualizações. No caso do YouTube, as visualizações entram na lógica de engajamento da plataforma e, por isso, fazem parte da leitura dos resultados.



Ao longo do período, foram analisadas 468,4 mil publicações, o equivalente a cerca de 78,1 mil posts por mês. Juntos, os perfis monitorados somam 310,7 milhões de seguidores e inscritos. Esse total não representa pessoas únicas, já que uma mesma pessoa pode seguir mais de um influenciador em uma mesma rede social e acompanhar diferentes perfis em diferentes plataformas.



O monitoramento considera conteúdos públicos e acessíveis nos ambientes monitorados no momento da coleta. Assim, ficam fora do escopo ações não públicas, ativações fechadas, anúncios não visíveis organicamente no feed e peças veiculadas exclusivamente por mídia paga, além de publicações sem registro público acessível nas plataformas analisadas. Posts impulsionados podem entrar na base desde que sejam públicos no momento da coleta, tenham o feed do influenciador como disponibilização principal, possam ser acessados por API oficial e não configurem dark posts.



Os dados analisados permitem observar volume de publicações, alcance, interação e padrões de desempenho no ecossistema. A captura das publicações é realizada em tempo real, o que preserva o registro histórico do comportamento digital dos perfis monitorados, mesmo em casos de arquivamento, exclusão de posts ou desativação posterior do perfil.





Em todas as edições, a base monitorada passa por revisão e exclusão de perfis que deixam de atender aos critérios do estudo ou que já não pertencem ao universo do mercado financeiro acompanhado pelo relatório.

Perfis



Estas seções apresentam a análise dos dados de influenciadores pessoas físicas e de influenciadores pessoas jurídicas, representados por perfis ligados a empresas, marcas, veículos e projetos corporativos. São examinados indicadores como número de influenciadores ativos, total de perfis monitorados, volume de publicações, alcance, produtos mencionados e engajamento médio. As análises consideram o comportamento dos grupos nas quatro redes monitoradas e observam como alcance e interação se distribuem entre plataformas com lógicas distintas de consumo.



Dessa forma, os resultados por rede devem ser lidos a partir das características próprias de cada uma, e não como se todas as plataformas respondessem da mesma forma ao conteúdo publicado.





Rankings



Os rankings são definidos por uma composição de fatores, não apenas pelo tamanho da base de seguidores. A posição de cada influenciador considera cinco critérios: popularidade, medida pelo número médio de seguidores; engajamento médio, calculado a partir das interações por publicação; comprometimento, associado à frequência e regularidade das postagens; autoridade, relacionada ao domínio dos temas abordados; e articulação, referente à capacidade de criar conexões com o mercado, o público e outros influenciadores. O objetivo é captar influência de forma mais completa, combinando alcance, capacidade de interação e posição do perfil dentro do ecossistema.

Em cada rede social, o ranking é elaborado com base em dois conjuntos de métricas. As métricas de social listening medem alcance, frequência e engajamento, entendido como as interações do público por meio de curtidas, comentários, compartilhamentos e visualizações, quando aplicável. Já as métricas de performance, calculadas por algoritmos relacionais denominados autoridade e articulação, avaliam, respectivamente, a relevância do influenciador dentro do seu nicho e sua capacidade de conectar diferentes temas, públicos e perfis no debate financeiro.



Essas métricas relacionais são desenvolvidas a partir dos conteúdos compartilhados e mencionados pelos influenciadores ao longo do semestre. Em casos de empate, a posição final pode ser definida pela maior popularidade do perfil.



Além dos critérios quantitativos, os rankings passam por avaliação qualitativa. Essa etapa verifica se os perfis mantêm reputação íntegra e aderência às boas práticas de produção de conteúdo sobre finanças. São observados aspectos como conformidade com normas do mercado sobre divulgação, recomendação e análise de produtos de investimento, risco de indução do investidor ao erro, promessas de enriquecimento rápido e outros comportamentos incompatíveis com os princípios adotados pelo relatório. Também são avaliadas manifestações relacionadas à diversidade, práticas ilegais, discurso de ódio e jogos de azar.



Além das quatro redes monitoradas por dados automatizados, essa análise inclui observação manual de postagens em ambientes como Instagram Stories, LinkedIn e TikTok, que não contam com API aberta para monitoramento automatizado. Em casos específicos, perfis podem ser vetados dos rankings.



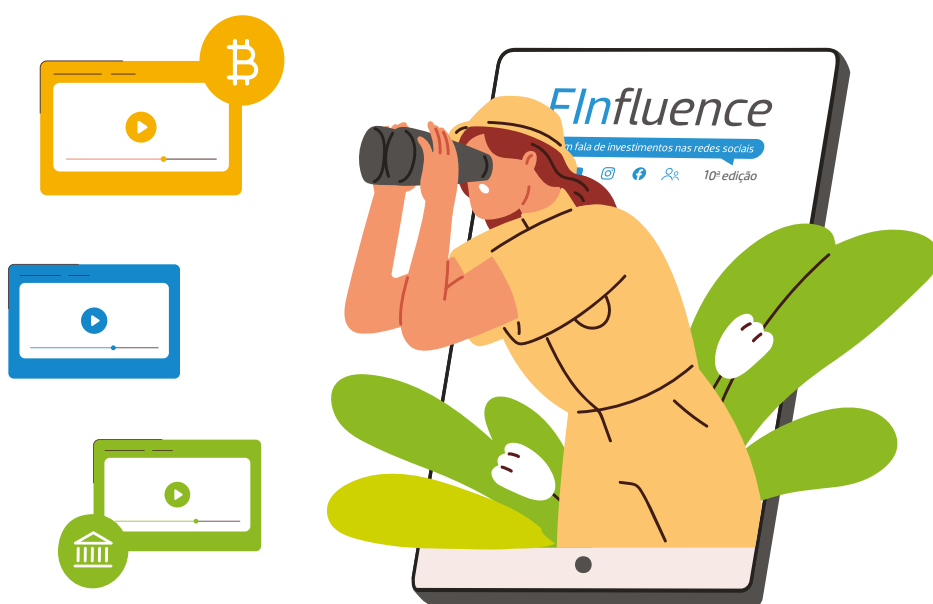
As informações sobre certificações exibidas ao longo do relatório são validadas a partir de contato direto com os perfis monitorados, com posterior verificação



junto às entidades certificadoras. Quando não há retorno do influenciador durante a elaboração do relatório, considera-se a última informação validada em edições anteriores. Para perfis que passaram a integrar os rankings nesta edição, foram contatados e não responderam, considera-se que não possuem certificações.



Além disso, nesta edição, a Anbima publica dois recortes complementares ao ranking geral: o Top 10 influenciadores com certificações Anbima e o Top 10 influenciadores com a certificação CFP®, da Planejar. No recorte de certificações Anbima, são consideradas as credenciais CPA-10, CPA-20, CEA, CGA, CFG e CGE*. No caso deste ranking, foi feita apenas checagem com as entidades certificadoras, sem necessidade de contato com os influenciadores.



* A partir de 2026, as certificações CPA-10, CPA-20 e CEA entram em transição para a nova estrutura de certificações da Anbima, com substituição por CPA, C-Pro R e C-Pro I. O processo de transição deve ser concluído até dezembro de 2026.



Influenciadores em crescimento

Esta seção observa a evolução da base de seguidores ao longo do período monitorado. Nesse caso, a lógica difere daquela adotada nos rankings gerais. O foco está na capacidade de ganhar tração no semestre, e não na influência consolidada. Para essa análise, são considerados apenas perfis com mínimo de 5 mil seguidores na rede social avaliada. O crescimento é calculado a partir da variação percentual do alcance entre o início e o fim do semestre.



Para tornar a comparação mais justa, os perfis são organizados por porte e por rede social.



Essa categorização é definida com base nos quartis do número de seguidores em cada plataforma, considerando o total registrado no último dia de coleta de dados, em 31 de dezembro de 2025. Assim, os perfis são classificados como pequenos, médios, grandes e gigantes.



As categorias seguem a seguinte lógica:

pequenos [mínimo; 1º quartil], médios [1º quartil; mediana], grandes [mediana; 3º quartil] e gigantes [3º quartil; infinito].

Após o cálculo do crescimento, há ainda uma etapa qualitativa adicional para perfis com avanço superior a 100%. Caso o perfil não atinja a mediana de engajamento da sua categoria, ele pode ser desconsiderado na





posição final da seção. Esse filtro busca reduzir distorções associadas a crescimento artificial de audiência.



Além disto, pela primeira vez, analisamos o conteúdo qualitativo destes influenciadores, levando em conta se os perfis mantêm reputação íntegra e aderência às boas práticas de produção de conteúdo sobre finanças. São observados aspectos como conformidade com normas do mercado sobre divulgação, recomendação e análise de produtos de investimento, risco de indução do investidor ao erro, promessas de enriquecimento rápido e outros comportamentos incompatíveis com os princípios adotados pelo relatório. Também são avaliadas manifestações relacionadas à diversidade, práticas ilegais, discurso de ódio e jogos de azar. Além das quatro redes monitoradas por dados automatizados, essa análise inclui observação manual de postagens em ambientes como Instagram Stories, LinkedIn e TikTok, que não contam com API aberta para monitoramento automatizado. Em casos específicos, perfis podem ser vetados dos rankings. Nesta etapa de verificação, três influencers foram excluídos dos rankings por disseminarem comentários misóginos nas redes sociais. Eles seguem no monitoramento, mas não entram nas listas.



Também passamos a dar publicidade ao status dos influenciadores sobre possuírem ou não certificações do mercado financeiro. Até então, essa transparência era dada apenas aos participantes dos rankings gerais.



Classificação de grandeza dos influenciadores em cada rede social



Facebook

Pequeno	Médio	Grande	Gigante
de 5 mil a 15.907	de 15.908 a 153.668	de 153.669 a 1,02 Mi	acima de 1,02 Mi



Twitter

Pequeno	Médio	Grande	Gigante
de 5 mil a 18.056	de 18.057 a 90.006	de 90.007 a 250.889	acima de 250.889



Instagram

Pequeno	Médio	Grande	Gigante
de 5 mil a 60.272	de 60.273 a 187.712	de 187.713 a 450.487	acima de 450.487



YouTube

Pequeno	Médio	Grande	Gigante
de 5 mil a 41.400	de 41.401 a 113.000	de 113.001 a 350.000	acima de 350.000



Produtos

A análise de produtos considera as menções feitas nas publicações monitoradas e observa tanto volume quanto engajamento associado a esses temas. Como uma mesma postagem pode mencionar mais de um produto, o total de menções não corresponde ao total de posts únicos. Ele representa, na prática, a presença desses temas nas conversas sobre finanças nas redes.



Em alguns recortes, produtos que pertencem a um mesmo universo mais amplo podem ser observados separadamente para evitar distorções de leitura. É o caso de fundos e FIs. Embora os dois temas apareçam juntos em parte das publicações, os perfis que mais se dedicam a cada um deles costumam ser diferentes.



Em geral, os influenciadores se especializam em FIs ou em outras classes de fundos, como renda fixa, multimercados e ações. Por isso, no relatório, fundos e FIs são analisados de forma unificada no comportamento geral e separados apenas em recortes específicos, como as listas de perfis que mais mencionam e que mais engajam em cada tema. A separação específica entre fundos e FIs passou a ser adotada a partir da 6ª edição do FIInfluence, no 2º semestre de 2023.





Análise especial em fundos de investimento e FIs

Para a elaboração das análises do tema quente sobre fundos, foram considerados três eixos metodológicos complementares. O primeiro consiste na base histórica de cinco anos, reclassificada para padronizar as categorias e adequar os valores ao desenho atualizado do monitoramento. O segundo é uma amostra representativa desse período, usada para avaliar a linguagem empregada nas menções a fundos de investimento e FIs. O terceiro engloba uma seleção de publicações de interesse, voltada à compreensão de como o público do mercado financeiro interage sobre esses produtos nas redes sociais.



Para a montagem da seção de fundos de investimento e FIs, foram considerados os dados dos últimos cinco anos de cada influenciador mapeado no monitoramento. A partir desse recorte, foram calculadas as menções específicas relacionadas ao tema de fundos de investimento e o engajamento gerado por essas publicações.



No histórico geral deste estudo, foi realizado um recorte específico das menções a fundos de investimento e FIs dentro de uma série histórica de mais de 3 milhões de publicações. Ao final do processo de filtragem, obteve-se



uma base de 245 mil publicações, cobrindo o período de 2021 a 2025. Para a análise de linguagem, foi construída uma amostra representativa com 99% de confiança e 1% de margem de erro, por rede social, considerando os cinco anos da série histórica.



Ao todo, 15.342 publicações foram selecionadas e classificadas em categorias como conteúdo informativo, didático, análise técnica, estratégias de investimento, opinião política e macroeconômica, lifestyle, menções indiretas, linguagem apelativa e outras. Essa etapa permite identificar os principais padrões de linguagem usados pelos influenciadores ao tratar de fundos de investimento e FIs.



A avaliação dos comentários abrange um universo de mais de 9,1 milhões de interações relacionadas especificamente a fundos e FIs. Desse total, foi extraída uma amostra de 7,9 mil comentários. Embora esse volume fique abaixo do tamanho amostral necessário para inferências com 99% de confiança, ele supera o patamar exigido para análises com 95% de confiança. Por isso, os resultados desta seção não devem ser compreendidos como generalizações absolutas sobre todo o universo analisado, mas como um recorte metodologicamente consistente e suficientemente robusto para oferecer uma leitura inicial, confiável e informativa sobre a perspectiva do público em relação ao tema.





Duas ressalvas metodológicas devem ser observadas. A primeira está na análise de comentários, realizada a partir de publicações de destaque — ou seja, posts acima da média anual de engajamento e com alta taxa de interação efetiva, medida pela proporção de comentários no total de interações. Esse recorte traz um viés de seleção e pede cuidado nas generalizações. A segunda é que o X não entra na análise de comentários porque a API da plataforma tem limitações em relação à extração dessa informação.



Limites metodológicos



O FInfluence trabalha com dados públicos e comparáveis. Isso significa que métricas privadas, acessíveis apenas aos donos das contas ou às plataformas, não fazem parte da análise. O relatório também não capta conteúdos que não estejam visíveis publicamente no feed dos perfis monitorados. No caso de conteúdos impulsionados, a leitura exige cautela, uma vez que uma postagem pública pode ter alcance ampliado por investimento em mídia. O relatório observa o material que efetivamente circula de forma pública nas plataformas, sem tomar impulsionamento como explicação central dos resultados.





Revisão e robustez

Os achados desta edição passaram por processo de revisão técnica e de qualidade dentro do grupo Ibpad, com leitura crítica especializada antes de sua consolidação final. Esse cuidado reforça a robustez metodológica do estudo e contribui para a consistência na interpretação dos dados, especialmente em pontos mais sensíveis, como comparação entre plataformas, leitura de engajamento e evolução histórica dos indicadores.

Consute a lista completa de influenciadores monitorados no **QR code** da imagem abaixo:



se você sentiu falta de algum perfil entre os monitorados, nos avise pelo e-mail **finfluencers@anbima.com.br**



Expediente

FInfluence: quem fala de investimentos nas redes sociais

10ª edição | junho de 2026



Superintendência responsável

Amanda Brum

Equipe técnica

Paula Diniz

Nicole Vasselai

Parceria técnica

Ibpad



ANBIMA

www.anbima.com.br

Siga a gente nas redes sociais!



Presidente

Roberto Paris

Diretores

Adriano Koelle, Alessandro Chagas Farias, Andrés Kikuchi, Aquiles Mosca, Carlos Takahashi, César Mindof, Daniel Bassam, Eduardo Azevedo, Eric Altafim, Fernanda Camargo, Fernando Rabello, Flavia Palacios, Giuliano De Marchi, Gustavo Pacheco, Julya Wellisch, Luiz Sorge, Pedro Rudge, Roberto Paolino, Rodrigo Azevedo, Rubens Henriques, Sergio Bini e Zeca Doherty

Comitê Executivo

Amanda Brum, Eliana Marino, Francisco Vidinha, Guilherme Benaderet, Lina Yajima, Marcelo Billi, Soraya Alves, Tatiana Itikawa, Thiago Baptista e Zeca Doherty

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 501 – 704,
Bloco II, Botafogo
Rio de Janeiro – RJ
CEP: 22250-042
Tel.: (21) 2104 9300

São Paulo

Av. Doutora Ruth Cardoso, 8501 – 21º andar,
Pinheiros, São Paulo – SP
CEP: 05425-070
Tel.: (11) 3471 4200